



CAMPINAS: amanhã, 201 anos muito bem planejados. Folha de São Paulo, São Paulo, 13 jul., 1975.

*Folha de São Paulo* *13/7/75*

# Campinas: amanhã, 201 anos muito bem planejados

Campinas, uma cidade que se prepara para o ano 2.000, segundo o seu prefeito Lauro Pércles Gonçalves, completa amanhã 201 anos de fundação. Nascida das terras férteis, de relevo suave e clima ameno, das Campinas Velhas de Francisco Barreto Leme, (seu fundador), cujo mais antigo registro histórico data de 14 de julho de 1774, ela foi predestinada como polo de desenvolvimento: primeiro como entreposto de mercadorias dos desbravadores em busca do ouro das Minas Gerais e de Goiás; depois, com o desenvolvimento da cafeicultura, por volta de 1850, tornou-se centro de uma vasta região à qual servia de escoador e mercado de troca. Era a "boca do sertão".

A colonização do café consolidou-se em direção ao interior do Estado, com a abertura das estradas de ferro, a partir de 1870. Abriam-se as zonas da Paulista, Mogiana e Araraquarense. Desta maneira, desenvolveram-se na cidade, além de uma indústria incipiente, novas funções comerciais e de serviços, voltadas para as necessidades de uma sociedade rural, já integrada no contexto de uma economia de mercado. Este processo de transformação econômica e social culminou na formação de um polo urbano em Campinas e na organização de uma estrutura social dinâmica e relativamente estável. Surgiam os "barões do café."

Em função da industrialização, Campinas perdeu para São Paulo suas características de centro administrativo e político, passando a funcionar como polo secundário. Mas, a partir de 1940, surgiram novos fatores de crescimento industrial. O principal deles foi a expansão da fronteira industrial do polo metropolitano da Grande São Paulo, que se fizeram sentir sobretudo no fim da década de 50. A Via Anhanguera se caracterizou como um destacado eixo de expansão industrial, ao lado da Via Dutra, beneficiando, em particular, o município de Campinas que passou a receber grandes investimentos de capitais, inclusive estrangeiros, e a instalação de indústrias de grande porte. Atualmente, existem mais de 1.100 estabelecimentos industriais.

Hoje, Campinas tornou-se, oficialmente, a alternativa

para absorver as responsabilidades excedentes e completar o eixo metropolitano Rio-São Paulo, passando a convergir problemas de 40 municípios vizinhos. Para enfrentar as crescentes necessidades infra-estruturais, a Prefeitura campineira solicitou verbas adicionais ao governo federal para antecipar em pelo menos 25 anos o seu plano diretor e não comprometer o esquema da Secretaria Especial de Planejamento de áreas metropolitanas.

Com uma população de 376.497 habitantes, estimada extra-oficialmente em 500 mil, Campinas precisa investir em setores básicos de sua estrutura urbana para enfrentar o crescimento populacional de 6 por cento ao ano, motivados em grande parte pela migração rural. Os investimentos serão feitos em promoção social, habitação, educação e cultura, saneamento básico e sistema viário.

Mas, apesar disso, Campinas ainda não sofre do gigantismo e complexos problemas de que sofre a capital, nem enfrenta a luta difícil da maioria dos municípios interioranos por melhores dias. Ela tem progresso e conforto, aliados a uma vida mais tranquila e saudável.

Campinas tem uma área de 74,92 quilômetros quadrados e dista de São Paulo 97 quilômetros pela Via Anhanguera. Sua altitude média é de 696 metros. O clima é ameno, saudável e seco, com uma temperatura média anual (1972) de 20,6 graus centígrados. O período de chuvas estende-se de outubro a março.



A população é estimada em 500 mil habitantes.

CAMPINAS: amanhã, 201 anos muito bem planejados. Folha de São Paulo, São Paulo, 13 jul., 1975.



Em 201 anos, a cidade cresceu extraordinariamente; hoje possui mais de 1.100 estabelecimentos industriais.